

SOCIALIZAÇÃO ACADÊMICA: DIFERENTES NÍVEIS DE INTERAÇÃO NA UNIVERSIDADE – OS ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFRN

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa ¹

RESUMO

A socialização acadêmica vem ganhando cada vez mais espaço nas discussões acerca do Ensino Superior. É a partir da socialização que aprendemos, criamos laços e construímos o nosso “eu”. Ela diz respeito às relações, aos laços construídos no ambiente acadêmico, sejam esses laços com estudantes, professores, funcionários. Fruto dos estudos de mestrado da autora, o presente trabalho tem como objetivo discutir acerca dos diferentes níveis de interação acadêmica no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Para atingir o objetivo proposto pelo trabalho, foi utilizada como ferramenta de coleta de dados o questionário, aplicado com 90 estudantes dos períodos finais do curso de Pedagogia da UFRN no ano de 2020. A partir da pesquisa, foi possível construir três níveis de interação entre os estudantes, intitulados pela própria autora como *bem socializados, mais ou menos socializados e nada socializados*. O presente trabalho foi desenvolvido com base nos estudos do autor e pesquisador Jellab (2011), que discute acerca da sociabilidade acadêmica.

Palavras-chave: Socialização, Ensino Superior. Interação Acadêmica.

INTRODUÇÃO

Muitas vezes, quando pensamos no Ensino Superior, imaginamos ser apenas um espaço para formação de profissionais para o mercado de trabalho. Provas, trabalhos, estágios, todos esses são elementos que levam o estudante à obtenção de um diploma de nível superior, mas estar em uma Universidade vai muito além disso.

Ao ingressarmos na Universidade, nos deparamos com um ambiente totalmente diferente de qualquer outro que já conhecemos, gerando a necessidade de nos adaptarmos à essa nova realidade. Para Coulon (2008), nos adaptarmos ao ambiente universitário é nos tornarmos nativos, aprender as suas regras, linguagem e uma das maneiras mais eficazes para essa adaptação é por meio da interação com o outro.

Durante a nossa trajetória acadêmica, conhecemos diversas pessoas. Estudantes, professores, funcionários. E na medida que os conhecemos e nos identificamos com eles, começam a se criar laços, que podem durar o curso inteiro, ou até mesmo a vida toda.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) - UFRN, jukasbarreto@gmail.com;

Diante disso, faz-se de grande importância estudos que visem a trajetória dos estudantes do Ensino Superior e como eles experienciam curso, levando em consideração as relações e vivências. De natureza qualitativa², o presente trabalho tem como objetivo compreender quais os diferentes níveis de socialização dos estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

A presente pesquisa faz parte dos estudos de mestrado em educação da própria autora, intitulado de “A socialização acadêmica e os seus impactos na vida estudantil: como os estudantes do curso de Pedagogia se relacionam?”. Para atingir o objetivo proposto pelo trabalho, foi utilizado como ferramenta de coleta de dados o questionário. De acordo com Gil (1999), o questionário consiste em uma técnica de investigação que tem como objetivo conhecer opiniões, crenças, vivências, interesses e sentimentos de um determinado grupo.

Ademais, foi elaborado um questionário com 6 seções, levando em consideração dados de identificação, situação acadêmica, autoavaliação de socialização e desempenho, interação social com amigos, interação social com amigos (extraclasse) e interação na sala de aula e na vida acadêmica.

Autorizada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFRN, no ano de 2020, ao todo, foram aplicados 90 questionários com os estudantes dos períodos finais do curso de Pedagogia. Para o presente trabalho, utilizamos as seções do questionário que dizem respeito à socialização dos estudantes, totalizando 29 perguntas.

OS ESTUDANTES E SEUS DIFERENTES NÍVEIS DE INTERAÇÃO ACADÊMICA

Desde que nascemos, vivemos imersos em um mundo e que a sua principal base é a socialização. A partir dela, podemos explorar as relações indissociáveis entre o indivíduo e a sociedade, sendo ela vista como um processo construído individual e coletivamente, dando conta das diferentes maneiras de ser e estar no mundo (SETTON, 2008).

Na medida em que nos socializamos, somos capazes de construirmos a nossa identidade, sendo ela resultado “[...] simultaneamente estável e provisório, individual e coletivo, subjetivo e objetivo, biográfico e estrutural, dos diversos processos de socialização que, em conjunto, constroem os indivíduos e definem as instituições” (DUBAR, 2005, p.136). É a partir do contato com o outro que modificamos uns aos outros, construindo assim, o seu “eu”.

² Tem como objetivo o aprofundamento da compreensão de um grupo social (GERHARDT E SILVEIRA, 2009)

Partindo disso, a análise dos questionários nos permitiu refletir sobre como os estudantes do curso de Pedagogia da UFRN se socializam e em qual grau da intensidade essa socialização ocorre. Além disso, foi possível identificar características de cada grupo, como os assuntos mais conversados entre eles e seus hábitos de socialização. A partir dos dados, pudemos criar 3 níveis de interação: *bem socializados*, *mais ou menos socializados* e *pouco ou nada socializados*.

É importante ressaltar que, para a elaboração do presente artigo, tomamos com base os estudos de Jellab (2011) acerca dos modos de sociabilidade acadêmica. Para o autor:

A sociabilidade na universidade designa uma experiência do encontro e da constituição de um universo de trocas, comumente em pequenos grupos. A sociabilidade repousa sobre as interações entre os estudantes compartilhando afinidades para as quais o impacto é tanto maior porque eles compartilham a mesma visão do mundo, dos estudos e da vida universitária (JELLAB, 2011, p. 126)

A primeira categoria elaborada, intitulada de *bem socializados*, diz respeito aos estudantes que podem ser considerados, de certa forma, com uma socialização mais “ideal”. Quando falamos em socialização ideal, levamos em consideração estudos de autores como Ferreira (2014) e Paivandi (2014) acerca da socialização acadêmica, no qual discutem a relação do “fracasso” acadêmico com a interação com os seus colegas de curso.

Os estudantes *bem socializados*, no geral, estão nivelados com o curso, ou seja, estão com a mesma turma desde o ingresso na Universidade e cursando as disciplinas propostas pela coordenação para o determinado período. Além disso, os estudantes dessa categoria estão satisfeitos com o curso em que estão matriculados e não cogitam abandoná-lo, e, dessa forma, pretendendo desempenhar a profissão objeto de sua formação.

Ainda sobre os estudantes desse grupo, eles se consideram pessoas muito bem socializadas e satisfeitas com as amizades construídas no curso, bem como têm muitos amigos na Universidade, além de se considerarem pessoas muito fáceis de interagirem com os outros. Outra característica desses estudantes considerados bem socializados é de que nunca sentiram a sensação de isolamento social na Universidade, ou seja, nunca se sentiram deslocados socialmente.

Sobre a sensação de isolamento social, essa é a característica mais marcante que diferencia os três grupos. É bastante visível que essa sensação está diretamente ligada com a qualidade da interação dos estudantes com os seus colegas de curso. Quanto mais o estudante sente-se deslocado, mais dificuldade em socializar-se ele encontra e, conseqüentemente, menos amigos ele tem no curso.

Outrossim, os estudantes considerados com uma boa socialização têm uma interação social com os amigos bastante ativa fora da sala de aula, bem como da Universidade. Esses



estudantes encontram seus amigos para conversarem em horários livres, saem com seus colegas para bares, restaurantes, festas, além de fazerem refeições juntos Universidade.

Entre os assuntos mais falados deste grupo, os estudantes bem socializadas geralmente conversam com frequência com os seus amigos e colegas sobre movimentos sociais e estudantis, sobre ideias acerca da formação profissional e expectativas de trabalho. Além disso, esse grupo sente-se mais confortável em conversar com seus amigos de curso sobre seus problemas pessoais, como assuntos de cunho familiar, financeiro e de relacionamentos.

Ferreira (2014), em uma discussão acerca da sociabilidade dos estudantes do ES afirma que “[...] a socialização universitária, comportando inclusive percursos de ressocialização e redefinição pessoal, é um processo dinâmico e incerto vivido no cotidiano dos estudantes através de diferentes modos de sociabilidade”. Diante disso, Jellab (2011) traz que a sociabilidade na vida dos estudantes universitários se distinguiria em três modos: modo *solitário*, modo *gregário* e modo *societário*.

Os estudantes da categoria *bem socializados* têm uma relação direta com o modo de sociabilidade intitulado por Jellab (2011) como *modo societário*. Os estudantes desse modo se destacam por suas estratégias coletivas de estudo, além de haver um forte investimento pessoal nos contatos sociais. Dessa forma, os estudantes que são mais engajados acadêmica e socialmente são os estudantes que têm mais experiência com seus pares, seja na Universidade ou fora dela.

Dando continuidade aos diferentes níveis de interação na Universidade, o segundo grupo, intitulado de *mais ou menos socializados*, diz respeito aos estudantes que não são considerados tão bem socializados quanto os da primeira categoria, mas também não são considerados com uma socialização de baixa intensidade. Dessa forma, esses estudantes são classificados como estudantes com uma socialização mediana. Esse grupo é caracterizado também por estudantes que estão nivelados no curso, porém, cursando também disciplinas em outras turmas. Além disso, esses estudantes, no geral, estão mais ou menos satisfeitos com o curso em que estão matriculados e que têm dúvidas se cursará outro curso antes de concluir Pedagogia. Além disso, esses estudantes não tem certeza em relação a desempenhar ou não a profissão.

Outra característica do grupo é que os estudantes, em relação à sua própria socialização, consideram-se pessoas pouco socializadas, além de não estarem totalmente satisfeitos com as amizades (ou a falta delas). Ademais, esses estudantes já sentiram ao menos uma vez a sensação de isolamento social na Universidade. Em relação à interação social com os amigos fora da sala

de aula bem como da Universidade, os estudantes dessa categoria encontram com alguma frequência os seus colegas de turma fora da sala de aula, para conversarem nos corredores e cantinas, por exemplo. Porém, em relação aos encontros fora dos muros da Universidade, a frequência com que saem com os seus colegas é baixa.

Diferente da categoria anterior, os estudantes da categoria *mais ou menos socializados* têm uma interação considerada mediana em relação a conversar com os seus colegas de curso. As conversas, na maior parte das vezes, são restritas aos assuntos considerados de cunho acadêmico, como atividades e trabalhos. Além disso, esses mesmos estudantes poucas vezes conversam sobre problemas pessoais, sejam deles ou dos colegas, como problemas familiares, profissionais e financeiros. Normalmente, esses estudantes têm poucas amizades, o que acaba deixando-os pouco confortáveis para se abrirem para conversarem acerca de temáticas que não estão vinculadas diretamente à Universidade.

Corroborando sobre a discussão dos estudantes *mais ou menos socializados*, de acordo com Ferreira (2014, p. 133), em sua discussão sobre sociabilidade acadêmica, o estudante do modo *societário* é aquele que “[...] procura conciliar o pertencimento acadêmico com a vida social do estudante, visando atender tanto aos objetivos pedagógicos quanto à satisfação nas interações com pessoas e grupos”. Dessa forma, assim como os modos de sociabilidade construídos por Jellab (2011), os estudantes da categoria *mais ou menos socializados* são aqueles que vivem a sua trajetória entre serem bem socializados e serem pouco socializados, mas dando atenção à sua vida social, mas de uma forma não tão intensa quanto os estudantes *bem socializados*.

Por fim, a última categoria dos níveis de interação dos estudantes do curso de Pedagogia da UFRN, intitulada de *nada socializados*, diz respeito aos estudantes considerados com uma socialização acadêmica de baixa intensidade. Geralmente, os estudantes dessa categoria são aqueles que estão desnivelados em relação ao curso e que, devido a esse desnivelamento, esses estudantes sentem uma maior dificuldade para criar laços com os colegas das diferentes turmas em que estão matriculados.

Os estudantes dessa categoria geralmente não estão satisfeitos com o curso pelos mais diversos motivos, seja pela carga horária exaustiva, ou até mesmo devido à sua baixa identificação com o curso, com a instituição ou com os seus colegas, levando-os a terem dúvidas sobre o desempenho da profissão objeto de sua formação. Outra característica do grupo é que os estudantes não se consideram bem socializados e, conseqüentemente, não se sentem satisfeitos com as relações construídas no curso (ou não se sentem satisfeitos com a falta de relações), além de terem pouquíssimos ou nenhum amigo. Dessa forma,

os estudantes que têm essa dificuldade em criar laços são os mesmos que acreditam que sejam pessoas difíceis quando o assunto é interagir com os seus colegas.

Diferentemente dos outros dois grupos, os estudantes *nada socializados* sentiram ou sentem com grande frequência a sensação de isolamento social, justamente pelo fato de não pertencerem a um grupo de amizades. Dessa forma, devido à baixa interação com os seus colegas de curso, a sensação de isolamento social é mais latente e frequente, o que acaba gerando insegurança sobre os vínculos com os colegas e com a própria instituição. Além disso, os estudantes com uma baixa intensidade em relação à socialização nunca/raramente encontram os colegas fora da sala de aula, bem como em locais externos à Universidade.

Ademais, por não conseguirem estabelecer vínculos afetivos com os seus colegas de curso, os estudantes dessa categoria não têm o costume de conversar sobre assuntos de cunho pessoal, ficando apenas restrito a assuntos acadêmicos e dentro da sala de aula.

Corroborando com a discussão acerca dos estudantes considerados *nada socializados*, Ferreira (2014, p. 133) discute sobre o modo *solitário*, que seria “quando os estudos se desenvolvem como uma experiência geralmente introspectiva, com uma fraca implicação ou ausência na vida coletiva, além dos momentos obrigatórios nas salas de aula ou outros ambientes”. Dessa forma, os estudantes *nada socializados* vivem uma ausência coletiva, restringindo as interações com os seus colegas de turma e de curso principalmente aos momentos de trabalhos acadêmicos.

Para deixar mais claras as características de cada grupo, foi elaborada uma imagem para um melhor entendimento:



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi discutido, podemos perceber que a interação dos estudantes do curso de Pedagogia da UFRN pode ser dividida em três níveis: *bem socializados*, *mais ou menos socializados* e *nada socializados* e que, cada nível, representa um grupo diferente e com características distintas.

A partir da pesquisa realizada, é possível entendermos mais e melhor o quem mantém o Ensino Superior vivo, os estudantes. Sem eles, não existiriam universidades, por exemplo. Dessa forma, faz-se necessário pesquisas que tenham como principal sujeito o estudante. Assim, é possível entendemos como o Ensino Superior funciona, como os estudantes interagem entre si e, sobre tudo, pensarmos como auxiliar os estudantes que sentem uma maior dificuldade de adaptação e interação para que assim, não venham a abandonar o curso.

Outro ponto importante descoberto através da pesquisa é em relação a sensação do estudante sentir-se isolado socialmente. Foi possível perceber que os estudantes que tem uma maior dificuldade de interagir com os seus colegas de curso também são os mesmos que se sentem isolados com mais frequência. Dessa forma, a sensação de isolamento social e as amizades construídas no curso estão diretamente ligadas, sendo os estudantes mais socializados nunca tendo sentido a sensação de isolamento social, enquanto os estudantes menos socializados já sentiram, com certa frequência, essa sensação.

Outro ponto que vale a pena enfatizar é a relação da socialização com a permanência no curso. A partir da pesquisa, foi possível perceber que os estudantes mais socializados são aqueles que pretendem concluir o curso e, conseqüentemente, desempenhar a profissão objeto da sua formação. Já os estudantes que são considerados com uma baixa socialização, são os mesmo que têm dúvidas sobre a sua permanência no curso e, por conseqüência, sobre desempenhar a profissão.

Além disso, a pesquisa contribui significamente para o olhar da instituição para com os seus estudantes. Com esse olhar, é possível criar programas, oficinas, espaços que contribuam significativamente para uma melhor sensação de pertencimento à Universidade por parte do estudante. E, desse modo, não apenas o estudante se beneficia, mas a instituição como um todo, visto que os índices de abandono e evasão podem diminuir significativamente.

Olhar para o estudante não é apenas oferecer bolsas, segurança, mas é, sobretudo, entender as suas dificuldades e colaborar para que o mesmo tenha a melhor experiência possível no Ensino Superior.



REFERÊNCIAS

COULON, Alain. **A condição de estudante: a entrada na vida universitária**. Tradução de: Georgina Gonçalves dos Santos, Sônia Maria Rocha Sampaio. EDUFBA, Salvador, 2008.

DUBAR, Claude. (2005). **A socialização: Construção das identidades sociais e profissionais** (3 ed.). São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

FERREIRA, Adir Luiz. Socialização na universidade: quando apenas estudar não é o suficiente. **Educação em Questão**, Natal, v. 48, n. 34, jan./abr., 2014

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (organizadoras). **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JELLAB, Azis. **La socialisation universitaire des étudiants. Une expérience scolaire à l'épreuve du projet d'apprendre et des projets d'avenir**. Recherches sociologiques et anthropologiques, Louvain (Bélgica), v. 42, n. 2, p. 115-142, juil./déc. 2011. Disponível em: <<http://rsa.revues.org/732>> Acesso em: 07 jun. 2022.

PAIVANDI, Saeed. A relação com o aprender na universidade e o ambiente de estudos. **Educação em Questão**, Natal, v. 48, n. 34, p. 39-64, jan./abr., 2014

SETTON, Maria das Graças Jacintho. **Introdução ao tema socialização**. Disponível em: <<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/11994/11994.PDF>> Acesso em: 01 de junho de 2022.